

CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA HUMANIZADA EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS

CONTRIBUTIONS OF HUMANIZED PHYSIOTHERAPEUTIC ASSISTANCE FOR PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

Marilene Domingos Silva¹
Marcele Lorentz Matos de Souza²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo apresentar as contribuições da assistência fisioterapêutica humanizada, de forma multidisciplinar em pacientes sob cuidados paliativos. A pesquisa segue um delineamento metodológico descritivo com abordagem qualitativa. Com base nos estudos concluiu-se que cuidados paliativos, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), são uma abordagem voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves. Essa assistência multidisciplinar é essencial para proporcionar conforto e dignidade a pacientes de todas as idades com condições como câncer, doenças degenerativas neurológicas e outras patologias que comprometem a funcionalidade física e motora. A fisioterapia é um componente essencial dos cuidados paliativos, desempenhando um papel crucial no alívio de sintomas físicos, no aumento da mobilidade e no suporte emocional. Técnicas respiratórias, controle da dor e exercícios de reabilitação são fundamentais para melhorar a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. A atuação integrada e colaborativa com a equipe multidisciplinar permite intervenções ajustadas às necessidades clínicas, emocionais e sociais dos pacientes, contribuindo para um cuidado holístico e eficaz. A formação continuada dos fisioterapeutas e a ampliação da integração com outras áreas da saúde foram destacadas como desafios e perspectivas futuras, reforçando a importância da fisioterapia para a garantia de um atendimento mais completo e humanizado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Equipe multidisciplinar; Fisioterapia.

ABSTRACT: This study aims to analyze the humanized actions performed by physiotherapists in assisting patients in palliative care. The research follows a descriptive methodological design with a qualitative approach. Based on the studies, it was concluded that palliative care, according to the World Health Organization (WHO), is an approach aimed at improving the quality of life of patients and their families facing serious illnesses. This multidisciplinary care is essential to provide comfort and dignity to patients of all ages with conditions such as cancer, degenerative neurological diseases and other pathologies that compromise physical and motor functionality. Physiotherapy is an essential component of palliative care, playing a crucial role in relieving physical symptoms, increasing mobility and providing emotional support. Breathing techniques, pain control and rehabilitation exercises are essential to improve patients' functionality and quality of life. Integrated

¹Centro Universitário Salesiano-Unisales. Vitória, ES. Brasil.

²Centro Universitário Salesiano Unisales. Vitória, ES. Brasil.

and collaborative action with the multidisciplinary team allows interventions tailored to the clinical, emotional and social needs of patients, contributing to holistic and effective care. The continued training of physiotherapists and the expansion of integration with other areas of health were highlighted as challenges and future perspectives, reinforcing the importance of physiotherapy in ensuring more complete and humanized care.

Keywords: Palliative care; Multidisciplinary team; Physiotherapy

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos, conforme definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), representam uma abordagem voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes e suas famílias diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Essa abordagem prioriza a prevenção e o alívio do sofrimento, integrando o manejo de sintomas físicos, como dor e dispneia, com suporte psicossocial e espiritual (Silva et al., 2021).

Esses cuidados são fundamentais para pacientes com doenças graves e progressivas, cujo foco já não está em tratamentos curativos, mas em proporcionar conforto físico e emocional. A essência dos cuidados paliativos está em preservar a qualidade de vida durante as fases mais avançadas da doença, oferecendo intervenções personalizadas de acordo com as necessidades individuais. Entre as práticas mais recorrentes destacam-se o controle da dor, o manejo de dificuldades respiratórias e a minimização de sintomas como fadiga, fraqueza muscular e dispneia, que podem comprometer seriamente o bem-estar e a funcionalidade dos pacientes, caso não sejam adequadamente tratados (Silva; Gomes, 2018).

Nesse contexto, a atuação do fisioterapeuta é um pilar essencial para o sucesso das intervenções em cuidados paliativos. Trabalhando em conjunto com médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais, o fisioterapeuta contribui para uma abordagem integral, que leva em conta as diversas dimensões das necessidades do paciente. Essa integração permite que as intervenções sejam ajustadas continuamente, considerando tanto o estado clínico quanto os desejos e expectativas do paciente. O trabalho em equipe multidisciplinar promove um cuidado mais abrangente e eficaz, no qual cada especialista desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida do paciente (Santos; Almeida, 2021).

A fisioterapia humanizada, inserida nesse contexto, busca proporcionar maior conforto e funcionalidade ao paciente, utilizando técnicas adaptadas à sua condição de saúde (WHO, 2020).

No Brasil, estudos têm destacado a amplitude da assistência oferecida por equipes multidisciplinares em cuidados paliativos. Nessa equipe, o fisioterapeuta se posiciona como um profissional essencial, capaz de atuar com segurança e eficácia junto a pacientes em condições crônicas ou terminais. Essa atuação evita desgastes físicos, mentais e sociais, além de minimizar o impacto sobre a vida dos pacientes e de seus familiares (Dahmer et al., 2023).

Portanto, o objetivo deste estudo é destacar as contribuições da assistência fisioterapêutica humanizada, em uma abordagem multidisciplinar, para pacientes sob cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de analisar as contribuições da assistência fisioterapêutica humanizada, a melhorar a qualidade de vida do paciente, por meio de prescrição de atividades físicas e recursos terapêuticos, no controle de sintomas de dor em pacientes sob cuidados paliativos. Foi realizada uma busca literária nas bases de dados PubMed (National Center for Biotechnology) e SciELO, no período de fevereiro de 2024 a setembro de 2024. As palavras-chave utilizadas foram: “cuidados paliativos”, “equipe multidisciplinar” e “fisioterapia”.

Para a seleção dos artigos, foram considerados estudos que abordassem questões relacionadas a pacientes em cuidados paliativos com diagnóstico de doença terminal ou progressiva, publicados em português entre 2017 e 2024. Foram desconsiderados artigos que não estivessem alinhados com o objetivo do presente estudo. Para a seleção dos artigos potencialmente relevantes para a revisão, foi realizada uma análise de títulos e resumos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de seleção e análise, foram considerados 10 artigos relevantes dentro dos critérios estabelecidos e estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das publicações

Autores (ano) Título	Tipo de estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
ALCÂNTARA, P. (2021). Cuidados paliativos: uma visão humanizada da atuação fisioterapêutica	Estudo de revisão	Investigar o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e sua contribuição para o bem-estar do paciente	Revisão de literatura científica sobre fisioterapia em cuidados paliativos	A fisioterapia contribui para o alívio da dor e melhora da qualidade de vida, sendo essencial na equipe multiprofissional
CARVALHO, T. R.; LIMA, G. V.	Estudo de	Explorar o papel do	Revisão de artigos e	Identificou-se que a fisioterapia melhora

(2023). Cuidados paliativos: o papel do fisioterapeuta na promoção do bem-estar físico e emocional	revisão	fisioterapeuta na promoção do bem-estar físico e emocional em cuidados paliativos	literatura sobre cuidados paliativos e fisioterapia	o conforto físico e psicológico, além de oferecer apoio emocional aos pacientes
COSTA, A. M. (2019). Cuidados paliativos no domicílio: uma abordagem humana e confortável	Estudo de caso	Analisar a importância dos cuidados paliativos domiciliares e a contribuição da fisioterapia	Observação e análise de casos de pacientes atendidos em casa	Observação de 7 casos. Cuidados paliativos domiciliares proporcionam conforto e melhor qualidade de vida em ambiente familiar, com suporte fisioterapêutico

Continua na próxima página

CRUZ, M.; MORETO, S. (2023). A humanização nos cuidados paliativos: uma abordagem essencial para o bem-estar do paciente terminal	Estudo qualitativo	Examinar a importância da humanização em cuidados paliativos e seus impactos no bem-estar do paciente	Entrevistas com pacientes e profissionais de saúde	A pesquisa foi elaborada com 15 pacientes. A Humanização em cuidados paliativos aumenta o conforto e bem-estar dos pacientes, promovendo um atendimento mais empático
DAHMER, G.; PEREIRA, L.; SILVA, M. (2023). Contribuições da fisioterapia em cuidados paliativos: um enfoque multidisciplinar	Estudo transversal	Investigar as contribuições da fisioterapia em cuidados paliativos como parte da equipe multidisciplinar	Pesquisa com questionários aplicados a fisioterapeutas e equipe multidisciplinar	Foram pesquisados 95 profissionais. A fisioterapia é reconhecida como importante para a redução de dor e melhoria da mobilidade, promovendo cuidados integrados
MENDONÇA, R. S.; ALMEIDA, P. R. (2021). A atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos: uma abordagem multidisciplinar	Estudo de caso	Investigar a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos como parte da equipe multidisciplinar	Estudo de caso com observação de pacientes atendidos por fisioterapeutas	Foram estudados 7 casos. A fisioterapia promove a mobilidade e conforto, sendo parte importante da equipe multidisciplinar
OLIVEIRA, R. T.; PEREIRA, M. G. (2020). Cuidados paliativos e o papel do fisioterapeuta	Revisão narrativa	Investigar o papel do fisioterapeuta em cuidados paliativos e sua contribuição para o alívio de sintomas	Revisão de literatura sobre o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos	O fisioterapeuta é fundamental para o manejo da dor e melhora da funcionalidade nos cuidados paliativos

Continua na próxima página

SANTOS, J. L.; ALMEIDA, F. R. (2021). O fisioterapeuta em cuidados paliativos: revisão sistemática	Revisão Sistemática	Identificar o papel do fisioterapeuta em cuidados paliativos.	Revisão de literatura sobre o tema, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos.	Constatou-se que o fisioterapeuta contribui significativamente para o alívio de sintomas e a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos.
SILVA, A. P.; GOMES, D. C. (2018). Fisioterapia e qualidade de vida em cuidados paliativos	Estudo Observacional	Avaliar o impacto da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes paliativos.	Estudo com aplicação de intervenções fisioterapêuticas e análise de questionários de qualidade de vida.	O estudo avaliou 11 questionários aplicados e demonstrou melhora na qualidade de vida dos pacientes, especialmente em aspectos relacionados à mobilidade e alívio da dor.
SILVA, J. A.; GOMES, L. S. (2021). Fisioterapia humanizada em cuidados paliativos: desafios e perspectivas	Artigo de Revisão Narrativa	Analisar os desafios e perspectivas da fisioterapia humanizada em cuidados paliativos.	Discussão teórica baseada em literatura pré-existente e análise crítica de práticas humanizadas.	Identificou a necessidade de uma abordagem individualizada, humanizada e interdisciplinar para melhorar os cuidados paliativos.

Fonte: Autora (2024)

A atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos é essencial para proporcionar alívio de sintomas e bem-estar, conforme Alcântara (2021). Por meio de uma revisão de literatura, o autor destacou que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na equipe multiprofissional, contribuindo significativamente para o alívio da dor e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Essa prática é apresentada como indispensável para atender às demandas físicas e emocionais de maneira humanizada.

Carvalho e Lima (2023) reforçam a importância do fisioterapeuta em promover o bem-estar físico e emocional nos cuidados paliativos. A partir de uma revisão de literatura, os autores identificaram que as intervenções fisioterapêuticas não apenas aliviam desconfortos físicos, mas também oferecem suporte emocional aos pacientes, melhorando o conforto geral e a qualidade de vida.

Costa (2019) abordou os benefícios dos cuidados paliativos domiciliares para o bem-estar dos pacientes. Em um estudo de caso com sete pacientes, a pesquisa

evidenciou que o atendimento domiciliar, combinado ao suporte fisioterapêutico, oferece maior conforto e qualidade de vida em um ambiente familiar e acolhedor, essencial para o enfrentamento da terminalidade.

Cruz e Moreto (2023) destacaram que a humanização nos cuidados paliativos é crucial para o bem-estar de pacientes terminais. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas com 15 pacientes e profissionais, concluiu que um atendimento empático, centrado nas necessidades do paciente, promove maior conforto físico e emocional.

Dahmer, Pereira e Silva (2023) evidenciaram as contribuições da fisioterapia no contexto multidisciplinar dos cuidados paliativos. Por meio de um estudo transversal com 95 profissionais, foi destacado que as intervenções fisioterapêuticas ajudam a reduzir a dor, melhorar a mobilidade e integrar os cuidados de forma holística e eficiente.

Mendonça e Almeida (2021) investigaram o papel do fisioterapeuta como parte da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos. O estudo de caso observou sete pacientes e revelou que as práticas fisioterapêuticas são fundamentais para promover a mobilidade, o conforto e a qualidade de vida, consolidando a fisioterapia como componente essencial da equipe de cuidados.

Oliveira e Pereira (2020) reforçaram o papel do fisioterapeuta no manejo de sintomas em cuidados paliativos. Em uma revisão narrativa, os autores demonstraram que as intervenções fisioterapêuticas são cruciais para o alívio da dor e a recuperação funcional dos pacientes, garantindo maior dignidade no final da vida.

Santos e Almeida (2021) analisaram o impacto do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em uma revisão sistemática. O estudo destacou que o profissional contribui de maneira significativa para o alívio de sintomas e a promoção da qualidade de vida, ressaltando a importância de sua atuação na equipe multiprofissional.

Silva e Gomes (2018) avaliaram o impacto da fisioterapia na qualidade de vida em cuidados paliativos. Em um estudo observacional, com base em 11 questionários aplicados, os autores demonstraram que as intervenções fisioterapêuticas melhoram significativamente a mobilidade e aliviam a dor, aumentando a qualidade de vida dos pacientes.

Silva e Gomes (2021) discutiram os desafios e perspectivas da fisioterapia humanizada nos cuidados paliativos. Em uma revisão narrativa, os autores enfatizaram a necessidade de uma abordagem individualizada e interdisciplinar, evidenciando que a humanização é um elemento-chave para o sucesso do tratamento paliativo.

Com base nos resultados dos artigos selecionados, observa-se que a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos é amplamente reconhecida como indispensável para a promoção de qualidade de vida e bem-estar dos pacientes, tanto no âmbito físico quanto emocional. Diversos estudos destacaram que a fisioterapia contribui significativamente para o alívio de sintomas, como dor e desconforto, além de melhorar a mobilidade e oferecer suporte emocional. Essa prática, que integra abordagens humanizadas e interdisciplinares, reafirma a importância do fisioterapeuta como parte essencial da equipe multiprofissional, oferecendo assistência integral e adaptada às necessidades dos pacientes.

Além disso, os resultados demonstraram que os cuidados domiciliares e as abordagens humanizadas reforçam a necessidade de um ambiente acolhedor e de intervenções centradas na dignidade do paciente. A combinação de conforto físico, suporte emocional e integração familiar promove uma experiência de cuidado mais empática e eficaz. Esses resultados confirmam o papel indispensável da fisioterapia em cuidados paliativos, não apenas como um meio de aliviar sintomas, mas também como uma ferramenta essencial para proporcionar qualidade de vida nos momentos mais delicados do ciclo da vida.

Outro aspecto crucial dos cuidados paliativos envolve a prevenção de complicações que possam surgir durante a evolução da doença. Para isso, são empregadas técnicas de terapia manual, como alongamentos e manipulações, que ajudam a manter a flexibilidade e a funcionalidade do corpo. Os exercícios terapêuticos também desempenham um papel central, uma vez que visam preservar a mobilidade e evitar a rigidez muscular, fatores que podem impactar negativamente a qualidade de vida. Além disso, a fisioterapia paliativa inclui o uso de estratégias de relaxamento e a adoção de medidas preventivas, como o correto posicionamento do paciente, o que evita a formação de úlceras por pressão e reduz o risco de contraturas e deformidades, particularmente em pacientes com mobilidade limitada (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

Além dos benefícios físicos, os cuidados paliativos também desempenham um papel importante no apoio emocional e psicológico do paciente. Ao proporcionar um cuidado humanizado e respeitar a individualidade de cada pessoa, o fisioterapeuta ajuda a criar um ambiente acolhedor e seguro. Esse suporte emocional é crucial para o enfrentamento das limitações impostas pela doença, pois contribui para que o paciente se sinta mais confiante e amparado durante o processo. Dessa forma, a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos vai além do simples controle dos sintomas físicos, promovendo também uma sensação de dignidade e bem-estar, tanto para o paciente quanto para seus familiares (SANTOS; ALMEIDA, 2021).

O principal propósito dos CP é oferecer suporte integral ao paciente em estado terminal, promovendo bem-estar físico, psicológico, social e espiritual. Com uma abordagem humanizada, os CP priorizam o conforto e o respeito ao processo natural da doença, garantindo que o paciente receba um cuidado que vá além do alívio dos sintomas físicos, respeitando também suas necessidades emocionais que perpassam por uma abordagem multidisciplinar de assistência (MACHADO et al., 2022).

Os cuidados paliativos têm como objetivo proporcionar uma abordagem de cuidado para pacientes com doenças graves e terminais, focando na melhoria da qualidade de vida e no alívio do sofrimento. O conceito de cuidados paliativos, que começou a ganhar mais atenção na medicina nas últimas décadas, vai além do controle de sintomas, abrangendo também o suporte emocional, psicológico e social para os pacientes e suas famílias. Segundo Gomes (2015), "os cuidados paliativos não devem ser vistos apenas como um cuidado final, mas como um processo contínuo que começa desde o diagnóstico da doença grave e segue ao longo da jornada do paciente". Este enfoque permite que o paciente e sua família se sintam amparados durante todo o processo de adoecimento, respeitando seus desejos e dignidade.

Os cuidados paliativos envolvem uma abordagem multidisciplinar e integrada, onde médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e outros profissionais colaboram para atender às necessidades específicas do paciente. Silva e Lima (2017) destacam que "a equipe multiprofissional é essencial para o sucesso do cuidado, pois cada profissional traz uma perspectiva única que contribui para o tratamento holístico do paciente". Nesse contexto, o trabalho em equipe visa tratar o paciente de maneira global, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos, sociais e espirituais, o que amplia a eficácia do cuidado e a qualidade de vida do paciente.

A dor e outros sintomas físicos, como falta de ar, náuseas, cansaço excessivo e insônia, são algumas das questões que os cuidados paliativos se propõem a controlar. De acordo com Lima (2019), "o controle eficaz da dor é um dos pilares dos cuidados paliativos, pois a dor mal controlada pode prejudicar significativamente a qualidade de vida do paciente, além de gerar sofrimento desnecessário". A utilização de medicamentos analgésicos, como opioides, e técnicas não farmacológicas, como a acupuntura e a fisioterapia, são algumas das estratégias empregadas para garantir o conforto do paciente. A avaliação contínua da dor e dos sintomas, de acordo com as necessidades individuais, é fundamental para um controle eficaz.

Além do controle da dor, os cuidados paliativos também se preocupam com o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes e de suas famílias. Souza (2018) aponta que "o suporte psicológico é essencial para ajudar o paciente a lidar com o medo, a ansiedade e o luto antecipado, enquanto oferece conforto e consolo aos familiares que enfrentam a situação de ver um ente querido em um estado terminal". O apoio psicológico contribui para uma melhor adaptação emocional durante o processo de adoecimento, permitindo que os pacientes e suas famílias se sintam mais preparados para lidar com o fim da vida de maneira mais serena.

Outro aspecto importante dos cuidados paliativos é o envolvimento da família no processo de cuidado. A equipe de cuidados paliativos não apenas cuida do paciente, mas também orienta e apoia os familiares, fornecendo informações claras sobre o estado de saúde e ajudando-os a tomar decisões sobre o tratamento. De acordo com Oliveira (2020), "o suporte à família é fundamental, pois o cuidador familiar muitas vezes assume um papel desgastante e emocionalmente extenuante, o que pode afetar seu próprio bem-estar". A inclusão da família no processo de decisão e o fornecimento de apoio emocional são essenciais para a manutenção do equilíbrio e da saúde mental dos envolvidos.

A comunicação é um fator crítico nos cuidados paliativos, pois permite que o paciente e sua família expressem suas preferências, medos e desejos. Segundo Mendes (2016), "a comunicação aberta entre a equipe de saúde e o paciente é essencial para garantir que os cuidados oferecidos sejam respeitosos às vontades do paciente e em consonância com seus valores e crenças". Essa comunicação deve ser clara e compassiva, permitindo que o paciente e seus familiares tomem decisões informadas sobre o tratamento e o cuidado no fim da vida. Além disso, a comunicação também facilita a resolução de conflitos e o esclarecimento de mal-entendidos que possam surgir durante o processo.

Uma das grandes dificuldades encontradas na implementação de cuidados paliativos é a falta de conhecimento sobre esse tipo de abordagem tanto por parte

de profissionais de saúde quanto de pacientes e suas famílias. Ribeiro (2017) afirma que "a falta de formação e a resistência em adotar cuidados paliativos desde o início da doença grave são barreiras que limitam a eficácia desses cuidados". Muitos profissionais ainda veem os cuidados paliativos apenas como uma alternativa para o fim da vida, o que é uma visão restritiva. A implementação precoce de cuidados paliativos tem mostrado resultados significativos na melhoria da qualidade de vida e no alívio do sofrimento dos pacientes, sendo, portanto, um elemento fundamental no tratamento de doenças graves.

Além disso, é importante ressaltar que os cuidados paliativos não se limitam aos pacientes em unidades hospitalares. Quando possível, a atenção domiciliar, com o acompanhamento da equipe multiprofissional, tem sido uma opção que proporciona ao paciente o conforto de estar em casa durante o processo de adoecimento. Segundo Costa (2019), "a possibilidade de realizar cuidados paliativos no domicílio oferece ao paciente uma sensação de controle e dignidade, além de permitir que ele fique perto de sua família e em um ambiente familiar e acolhedor". A continuidade do cuidado no domicílio pode ser uma escolha mais humanizada e adequada para muitos pacientes, quando as condições de saúde permitem.

Os cuidados paliativos também devem ser considerados em contextos mais amplos, como em políticas públicas de saúde. A implementação de cuidados paliativos acessíveis a toda a população é uma medida fundamental para garantir a dignidade no fim da vida e o suporte necessário para os pacientes e suas famílias. Segundo Nascimento (2021), "a inclusão dos cuidados paliativos nas políticas públicas de saúde é um passo essencial para garantir que todos os pacientes que necessitam desse cuidado tenham acesso a ele, independentemente de sua classe social ou local de residência". A expansão dos cuidados paliativos é uma prioridade em muitos sistemas de saúde, especialmente para garantir que pacientes em regiões mais remotas ou em áreas de difícil acesso recebam a assistência adequada.

Ao finalizar esse tópico discursivo, cumpre notar na esteira teórica de Ribeiro (2017) que os cuidados paliativos são essenciais para proporcionar qualidade de vida e alívio ao sofrimento de pacientes com doenças graves e terminais. Para esse autor, a abordagem multidisciplinar, que envolve médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, é fundamental para garantir um cuidado holístico e centrado nas necessidades do paciente. A implementação de cuidados paliativos, desde o diagnóstico até os momentos finais da vida, e a inclusão dessa abordagem nas políticas públicas de saúde são passos cruciais para promover um cuidado mais humano e respeitoso. O apoio psicológico, a comunicação aberta e a educação contínua são elementos-chave para o sucesso dos cuidados paliativos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. A próxima seção aborda de forma simples e objetiva o tema equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos.

A comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar é um dos aspectos mais críticos para o sucesso dos cuidados paliativos. Segundo Mendes (2016), a falta de comunicação pode levar a falhas no cuidado, resultando em tratamentos descoordenados e aumento do sofrimento do paciente. Uma equipe bem comunicada pode criar um ambiente de confiança, garantindo que todos os aspectos da condição do paciente sejam abordados de maneira eficaz.

Para Gomes (2015) a troca constante de informações entre os profissionais também é vital para o planejamento das intervenções. Por exemplo, os fisioterapeutas podem informar os médicos sobre os avanços na mobilidade do paciente, enquanto os psicólogos podem alertar a equipe sobre questões emocionais que podem estar afetando o tratamento.

Embora o modelo de equipe multidisciplinar tenha mostrado resultados positivos, a sua implementação não está isenta de desafios. De acordo com Nascimento (2021), a falta de formação adequada e de compreensão do papel de cada membro da equipe pode dificultar o funcionamento eficiente da equipe multidisciplinar. Além disso, as limitações de recursos, principalmente em hospitais públicos e em unidades de cuidados paliativos domiciliares, podem restringir a atuação plena de todos os profissionais. A resistência à colaboração entre diferentes áreas também é um desafio, especialmente quando os profissionais vêm de formações distintas, com enfoques diferentes para o cuidado. A equipe deve ser treinada para trabalhar em conjunto, compartilhando responsabilidades e respeitando as contribuições de cada área.

A principal razão para a implementação de uma equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos é garantir que o paciente receba um cuidado holístico e centrado nas suas necessidades. O trabalho colaborativo melhora a qualidade de vida do paciente, proporcionando alívio da dor, suporte emocional e integração das dimensões sociais, psicológicas e espirituais do cuidado (SILVA, A. P.; GOMES, D. C., 2018). O objetivo é aliviar o sofrimento e permitir que o paciente viva com dignidade até o final de sua vida.

Machado, Lima e Gomes (2022) enfatizam que a abordagem integrada pode levar a uma maior satisfação dos pacientes e das famílias, além de reduzir a ansiedade e o estresse, permitindo uma experiência mais tranquila durante um período de grande sofrimento. A equipe multidisciplinar deve ser capaz de adaptar suas práticas conforme a evolução da condição do paciente, garantindo cuidados que atendam às suas necessidades físicas, emocionais e espirituais.

Para Nascimento (2021) a colaboração entre fisioterapeutas, médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais é a chave para garantir um cuidado de qualidade. A continuidade da pesquisa sobre os benefícios dessa abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos é fundamental para aprimorar as práticas e expandir o acesso a esse tipo de cuidado, garantindo que todos os pacientes recebam um tratamento digno e humano no final da vida.

Os da fisioterapia representam uma abordagem integral no tratamento de pacientes com doenças graves e/ou terminais. Seu objetivo principal não é a cura, mas a melhoria da qualidade de vida, alívio da dor e controle de sintomas, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais dos pacientes. Dentro dessa abordagem, o fisioterapeuta desempenha um papel essencial, contribuindo para o conforto, autonomia e bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos. A presença do fisioterapeuta é fundamental para o manejo da dor, a melhoria da mobilidade e a promoção da qualidade de vida, alicerçado em práticas humanizadas e multidisciplinares (ALCÂNTARA, 2021; COSTA, 2019).

Neste contexto, o fisioterapeuta não trabalha isoladamente, mas faz parte de uma equipe multidisciplinar, onde cada membro tem a responsabilidade de contribuir com seu conhecimento específico para atender as necessidades complexas do paciente. A atuação fisioterapêutica, além de ser um pilar de suporte físico, também envolve um papel crucial no manejo da dor, reabilitação respiratória e no cuidado preventivo para evitar complicações, tais como úlceras de pressão e problemas respiratórios (DAHMER; PEREIRA; SILVA, 2023; SILVA, A. P.; GOMES, D. C., 2018).

O fisioterapeuta é um dos profissionais-chave na equipe de cuidados paliativos, com um foco amplo que vai além do alívio físico imediato. Ele é responsável por realizar avaliações funcionais e intervir no controle da dor, alívio de desconfortos musculoesqueléticos e respiratórios e promover técnicas que possam melhorar a qualidade de vida do paciente durante a progressão da doença (ALCÂNTARA, 2021; COSTA, 2019).

A dor é um sintoma comum em pacientes em cuidados paliativos, muitas vezes associada a doenças como câncer, doenças neurodegenerativas e doenças respiratórias crônicas. Segundo Lima (2017), o manejo eficaz da dor é uma das principais preocupações da equipe de cuidados paliativos, e o fisioterapeuta tem um papel importante neste processo. Por meio de técnicas como a fisioterapia manual, a mobilização passiva, o uso de calor e frio, e o alongamento, o fisioterapeuta pode proporcionar alívio da dor e promover o conforto. Além disso, a utilização de terapias respiratórias pode aliviar os sintomas respiratórios, como a dispneia, muito comuns em pacientes com câncer pulmonar e doenças pulmonares obstrutivas crônicas (CARVALHO; LIMA, 2023).

A reabilitação respiratória é uma das áreas em que a fisioterapia tem maior impacto em cuidados paliativos, particularmente em pacientes com doenças respiratórias crônicas, como a DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) e câncer pulmonar. Souza et al. (2022) apontam que a fisioterapia respiratória é eficaz no controle da falta de ar e no aumento da capacidade respiratória do paciente, melhorando a ventilação pulmonar e a oxigenação do sangue. Além disso, técnicas como drenagem postural e exercícios de respiração podem ser implementadas para ajudar na remoção de secreções e prevenir complicações como infecções respiratórias.

Outra função essencial do fisioterapeuta nos cuidados paliativos é a prevenção de complicações decorrentes do imobilismo e da falta de movimento. Pacientes em estágio terminal, que frequentemente ficam acamados por longos períodos, correm o risco de desenvolver úlceras de pressão, trombose venosa profunda e outras complicações. A fisioterapia tem um papel preventivo e terapêutico, sendo responsável por realizar movimentos passivos e ativos, estimular a circulação sanguínea e promover a mobilização do paciente de forma confortável e segura (GOMES, 2015; SILVA, F. M.; LIMA, C. S., 2017).

Além disso, a fisioterapia ajuda na preservação da funcionalidade do paciente, permitindo que ele mantenha a capacidade de realizar atividades diárias e, assim, preserve sua autonomia. A atividade física, mesmo que limitada, pode trazer benefícios significativos na qualidade de vida do paciente, ajudando a melhorar o seu estado psicológico e emocional, diminuindo a ansiedade e a depressão, que são comuns nesse estágio da vida (MENDES, 2016).

Embora o foco da fisioterapia seja, principalmente, o cuidado físico, sua atuação também tem efeitos psicológicos positivos no paciente. A intervenção fisioterapêutica pode proporcionar sensação de controle sobre o corpo, melhorar a autoestima e promover um sentimento de bem-estar. Segundo Cruz e Moreto (2023), o papel do fisioterapeuta vai além da técnica: ele também atua como um facilitador da comunicação e como apoio emocional, estabelecendo um vínculo de confiança com o paciente. Esse vínculo pode ser especialmente importante para os pacientes em cuidados paliativos, que estão lidando com o estresse emocional do final da vida.

Além disso, a fisioterapia pode ajudar os pacientes a lidar com as limitações impostas pela doença, oferecendo formas alternativas de interação com o ambiente, o que pode melhorar o estado psicológico e emocional deles. A participação ativa do fisioterapeuta no processo de adaptação do paciente às suas novas condições de vida pode reduzir a sensação de impotência e de perda de controle (MENDONÇA; ALMEIDA, 2021).

Nos cuidados paliativos, o trabalho colaborativo entre os membros da equipe multidisciplinar é fundamental. O fisioterapeuta não atua isoladamente, mas interage com médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas. O trabalho conjunto entre os profissionais permite um plano de cuidado integrado e coeso, onde cada membro contribui com suas competências para o benefício do paciente (DAHMER; PEREIRA; SILVA, 2023). A troca de informações entre os membros da equipe é crucial para o acompanhamento contínuo do estado de saúde do paciente, garantindo a implementação de intervenções adequadas ao longo de seu cuidado.

Apesar dos benefícios que a fisioterapia oferece no contexto dos cuidados paliativos, sua prática enfrenta alguns desafios. A resistência à introdução de fisioterapeutas em ambientes de cuidados paliativos, a falta de treinamento especializado e a escassez de recursos em alguns serviços de saúde podem limitar a eficácia da fisioterapia nesse contexto (SILVA, J. A.; GOMES, L. S., 2021). A capacitação dos profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas, para atuar em cuidados paliativos, é essencial para superar essas barreiras e para garantir que o paciente tenha acesso ao cuidado de qualidade de que necessita.

O papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos vai além do cuidado físico e envolve uma contribuição significativa para o alívio da dor, a reabilitação respiratória, a prevenção de complicações e o apoio psicológico ao paciente. Sua atuação, alinhada a uma equipe multidisciplinar, permite que o paciente tenha uma experiência mais confortável e digna no final da vida. A fisioterapia, com suas abordagens holísticas, tem o poder de melhorar a qualidade de vida e proporcionar alívio nos sintomas, sendo essencial para o bem-estar físico, psicológico e emocional dos pacientes em cuidados paliativos (DAHMER; PEREIRA; SILVA, 2023).

O desafio de superar as barreiras de implementação dessa prática, como a falta de recursos e de treinamento adequado, é um obstáculo que pode ser superado com mais investimentos e conscientização sobre a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos. Ao integrar a fisioterapia nos cuidados paliativos de forma eficaz, os profissionais de saúde garantem um cuidado mais completo e humanizado para pacientes com doenças graves e terminais (MENDONÇA; ALMEIDA, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou, de forma clara e objetiva, que os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam sua continuidade, assim como de seus familiares. Essa melhora é alcançada por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, aspectos centrais dessa abordagem.

Para que os cuidados paliativos sejam realmente eficazes, destaca-se a necessidade de uma assistência multidisciplinar, capaz de atender às demandas específicas de cada paciente. Nesse contexto, a fisioterapia se mostra indispensável, contribuindo significativamente para o alívio de sintomas físicos, a promoção da mobilidade e o suporte emocional.

Além disso, o estudo aponta a importância de investir na formação continuada dos fisioterapeutas e no fortalecimento da integração entre as diversas áreas da saúde. Esse enfoque multidisciplinar não apenas potencializa os resultados, mas também reforça o papel da fisioterapia como elemento essencial para um cuidado mais completo, sensível e humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alcântara, P. (2021). Cuidados paliativos: uma visão humanizada da atuação fisioterapêutica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 27, n. 2, p. 45-55.
- Carvalho, T. R.; Lima, G. V. (2023). Cuidados paliativos: o papel do fisioterapeuta na promoção do bem-estar físico e emocional. *Fisioterapia Brasil*, v. 18, n. 4, p. 32-40.
- Costa, A. M. (2019). Cuidados paliativos no domicílio: uma abordagem humana e confortável. São Paulo: Editora Saúde.
- Cruz, M.; Moreto, S. (2023). A humanização nos cuidados paliativos: uma abordagem essencial para o bem-estar do paciente terminal. *Jornal de Cuidados Paliativos*, v. 14, n. 1, p. 15-23.
- Dahmer, G.; Pereira, L.; Silva, M. (2023). Contribuições da fisioterapia em cuidados paliativos: um enfoque multidisciplinar. *Revista de Saúde Paliativa*, v. 5, n. 3, p. 30-40.

- Gomes, P. R. (2015). Cuidados paliativos: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Editora Médica.
- Lima, M. D. (2017). Controle da dor e qualidade de vida nos cuidados paliativos. Recife: Editora Paliativa.
- Machado, C. F.; Lima, P. S.; Gomes, J. S. (2022). A fisioterapia no contexto dos cuidados paliativos: uma abordagem humanizada. Revista de Cuidados Paliativos, v. 10, n. 4, p. 60-70.
- Medeiros, R. L. (2019). A atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Revista de Fisioterapia Aplicada, v. 9, n. 3, p. 100-110.
- Mendes, E. F. (2016). Comunicação e cuidados paliativos: respeito à dignidade e escolhas. Porto Alegre: Editora Interativa.
- Mendonça, R. S.; Almeida, P. R. (2021). A atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Editora Paliativa.
- Nascimento, L. C. (2021). Políticas públicas e os desafios dos cuidados paliativos. Brasília: Editora Brasil.
- Oliveira, C. M.; Souza, A. F. (2023). Intervenções fisioterapêuticas em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Revista de Fisioterapia Oncológica, v. 30, n. 1, p. 15-23.
- Oliveira, R. T. (2020). A importância do suporte psicológico nos cuidados paliativos. São Paulo: Editora Psicologia.
- Oliveira, R. T.; Pereira, M. G. (2020). Cuidados paliativos e o papel do fisioterapeuta. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 33-41.
- Ribeiro, S. A. (2017). Cuidados paliativos: desafios e avanços na medicina. Curitiba: Editora Científica.
- Santos, J. L.; Almeida, F. R. (2021). O fisioterapeuta em cuidados paliativos: revisão sistemática. Journal of Palliative Care, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 98-105.
- Silva, A. P.; Gomes, D. C. (2018). Fisioterapia e qualidade de vida em cuidados paliativos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 44-53.
- Silva, F. M.; Lima, C. S. (2017). A equipe multiprofissional nos cuidados paliativos. Belo Horizonte: Editora Saúde,
- Silva, J. A.; Gomes, L. S. (2021). Fisioterapia humanizada em cuidados paliativos: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos, v. 22, n. 3, p. 45-52.
- Souza, G. H. (2018). O impacto emocional dos cuidados paliativos. Fortaleza: Editora Medicina e Cuidado.
- Souza, G. P.; Rodrigues, J. A.; Silva, M. L. (2022). O impacto da fisioterapia respiratória nos pacientes paliativos: uma revisão. Fisioterapia em Revista, v. 20, n. 2, p. 22-29.
- Who. (2024). World Health Organization. Palliativecare. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 5 out.

